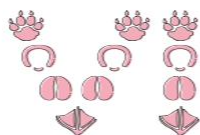


SAVUFSC
Semana Acadêmica de
Medicina Veterinária - UFSC



MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA



SAVUFSC
Semana Acadêmica de
Medicina Veterinária - UFSC



DESTAQUE DA SESSÃO

PERCEPÇÃO DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE CURITIBANOS SOBRE ANATOMIA COMPARADA COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE E BEM ESTAR ANIMAL

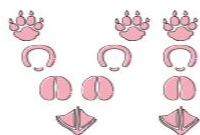
Lucas de Souza Pereira^{1*}, Guilherme José Parizzi¹, Ketlyn Garcia de Freitas¹, Eduarda Mühlbauer¹, Maria Eduarda Hindlmayer¹, Camila Daniela da Silva¹, Rosane Maria Guimarães da Silva², Malcon Andrei Martinez-Pereira²

¹ Acadêmicos de Medicina Veterinária, ²Docentes, Laboratório Anatomia Animal, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos – SC, Brasil

Acadêmico Lucas de Souza Pereira - lucasouzapereira@hotmail.com

O estímulo ao conhecimento, não apenas científico, mas social, é de extrema importância em qualquer sociedade. Com este pensamento é que vem sendo desenvolvido o projeto de extensão Somos muito semelhantes, que tem como proposta não só a disseminação de conhecimentos anatomia comparativa, mas também, a capacitação voltada para a formação cidadã dos estudantes de escolas públicas do município de Curitibanos. A metodologia consistiu na realização de três oficinas: Somos todos iguais (anatomia animal comparada à humana, na qual após explanação teórica são confeccionadas maquetes de órgãos e sistemas utilizando materiais recicláveis) e Se somos iguais, temos os mesmos direitos? (capacitação para a formação cidadã dos estudantes com base no bem estar animal, posse responsável, maus-tratos e abandono) e, finalizando, a visita ao laboratório de Anatomia Animal, para que se aproxime a comunidade escolar atendida ao ambiente universitário. As atividades foram aplicadas em turmas de quarto e quinto anos do ensino fundamental à 215 escolares. Inicialmente, observou-se que os escolares apresentam um conhecimento experiencial ou vivencial do cotidiano familiar, que quando associado ao científico permitiu inferir que existe um consenso tácito sobre as diferenças entre animais e humanos, mas que não permitia a percepção de que as semelhanças são maiores do que as diferenças. No entanto, quando aplicada a segunda oficina, a interpretação sobre este binômio (diferenças:semelhanças) resultava na concepção de que necessitamos de cuidados semelhantes no que se refere à saúde, bem estar e cuidados de higiene. Ainda, durante a visita ao laboratório, os escolares demonstravam ter compreendido e fixado os conteúdos, identificando as similaridades entre os órgãos e sistemas corporais. Assim, conclui-se que aproximação entre o conhecimento experiencial e o científico proporciona uma ferramenta essencial na construção da consciência cidadã e, que, a universidade possui o papel crucial neste processo. Ainda, a aproximação entre a universidade e o ensino fundamental trouxe benefícios não apenas para os escolares, mas também para os universitários, uma vez que esta deve formar indivíduos dotados, não apenas de habilidades e conhecimentos técnicos, mas também com valores de cidadania e comprometimento social.

Palavras-chave: anatomia animal, responsabilidade social, educação, sociedade, extensão



DESTAQUE DA SESSÃO

PERFIL SOROLÓGICO DA INFECÇÃO POR HERPESVÍRUS EQUINO TIPO-1 EM EQUINOS DE ESPORTE NOS MUNICÍPIOS DE CURITIBANOS E SANTO AMARO DA IMPERATRIZ, SC

Luana França de Souza^{1*}, Isabela Sangaletti¹, Rafaela Dagostin¹, Léa Beatriz Vogel Oravec¹, Mariana Justen Besen², Sandra Arenhart³

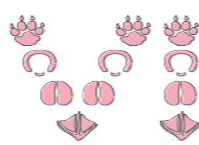
¹ Acadêmicos de Medicina Veterinária, ²Médica Veterinária, Santo Amaro da Imperatriz/SC, Brasil;

³Docente, Laboratório Diagnóstico Viroológico Veterinária, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos – SC, Brasil

*Acadêmica Luana França de Souza - franca.fs@grad.ufsc.br

O herpesvírus equino tipo 1 (EHV-1), é o agente causador de doenças que cursam com problemas respiratórios e neurológicos em potros, e perdas reprodutivas em éguas, resultando em perdas econômicas significativas para a equinocultura mundial. Os hospedeiros infectados pelo EHV-1 tornam-se portadores e podem reativar o vírus, principalmente sob condições de estresse, como transporte, gestação e provas esportivas. Quando ocorre a reativação viral, o vírus pode ser transmitido para outros animais, muitas vezes sem apresentar sinais clínicos da infecção. Desta forma, o objetivo deste estudo foi o de acompanhar o perfil sorológico do EHV-1 em equinos de esporte não vacinados, durante o período de um ano, para detecção de possíveis infecções ou reativações virais em condições naturais. Para isso, foram utilizados 17 equinos de esporte, de diferentes idades e sexos, dos municípios de Curitibanos e Santo Amaro da Imperatriz, Santa Catarina. Os animais foram mantidos em suas propriedades originais e em sua rotina. Foram realizadas coletas trimestrais de soro de todos os animais, totalizando quatro coletas, de 2015 a 2016. Estes soros foram submetidos à técnica de Soroneutralização viral (SN) para detecção dos anticorpos contra o EHV-1. Dos 17 animais, sete (41,17%) apresentaram-se soronegativos no início do estudo e permaneceram soronegativos até o final. Os outros 10 (58,82%) animais mantiveram-se soropositivos desde o início do estudo. Dos soropositivos, oito (47,05%) apresentaram títulos baixos a moderados de anticorpos neutralizantes durante todo o período de estudo, sem variações indicativas de reativação. E 2 animais (11,76%) apresentaram títulos altos de anticorpos durante todo o período. Com estes resultados podemos concluir que existe a circulação do EHV-1 em equinos de esporte, nos municípios de Curitibanos e Santo Amaro da Imperatriz. Durante este período, não foi possível detectar nenhuma reativação viral, pois não houve aumento nos títulos de anticorpos em nenhum dos animais positivos. Interessantemente, os sete animais soronegativos, assim permaneceram mesmo estando em convívio direto com animais soropositivos. Isto pode ser explicado por possivelmente não ter ocorrido reativação viral como indicado pela sorologia, não havendo, portanto transmissão viral. O dois animais que apresentaram títulos altos de anticorpos eram éguas. Estes animais apresentaram problemas reprodutivos durante o período de estudo (abortamentos) e também possuíam histórico de problemas reprodutivos. Sabendo que este vírus circula na população equina de Santa Catarina, reforçamos a indicação de vacinação para evitar a infecção e a transmissão viral entre os hospedeiros. Além disso, a rotina dos animais do estudo possivelmente não favoreceu a reativação viral na maioria dos animais.

Palavras-chave: equinos de esporte, herpesvírus equino tipo 1, reativação viral, sorologia.



SAVUFSC
Semana Acadêmica de
Medicina Veterinária - UFSC



ADENOCARCINOMA OVARIANO EM GALINHA POEDEIRA SEMIPESADA – RELATO DE CASO

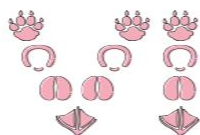
Thauany Maffini de Souza^{1*}, Diully França Corrêa¹, Morgana Dayane Grobe¹, Francieli Cordeiro Zimmermann²

¹ Acadêmicos de Medicina Veterinária, ²Docente, Laboratório Patologia Veterinária, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitiba – SC, Brasil

*Acadêmica Thauany Maffini de Souza - thauany.ms@grad.ufsc.br

As galinhas poedeiras desenvolvem espontaneamente cânceres de ovário, sendo o modelo animal adequado para estudos de câncer de ovário em humanos. A alta incidência desta neoplasia está relacionada com o avançar da idade, longos períodos de luz e principalmente a ovulação quase diária. São características comuns dos tumores de ovário e oviduto a retenção de ovos, comportamento de reprodução persistente e distensão da cavidade celômica com líquido ascítico, embora boa parte não apresente sinais clínicos, percebendo apenas a queda na produção e mortalidade. O adenocarcinoma normalmente se origina do ovário ou do oviduto, com morfologia altamente variável, dificultando a diferenciação entre eles. É um tumor altamente metastático, sendo o pulmão o mais acometido na maioria dos casos. Devido ao escasso conhecimento sobre a ocorrência de neoplasias naturais entre as espécies aviárias, buscou-se, relatar o caso de um adenocarcinoma ovariano em uma poedeira semipesada, linhagem Isa Brown, idade não informada, pesando 1,800 kg, procedente de Correia Pinto - SC. Na necropsia, o tumor apresentava-se fixado à divisão cranial do rim esquerdo, suspenso pelo mesovário, estendendo-se lateralmente, medindo 8 x 4 cm, de consistência macia. Ao corte, era amarelado, com áreas vesiculares, contendo material gelatinoso avermelhado. Foram coletadas amostras do tumor, fixadas em solução de formalina 10%, processadas e coradas com hematoxilina e eosina, através de técnicas rotineiras e avaliadas em microscópio de luz. Microscopicamente, o crescimento ovariano consistiu de um parênquima sustentado por estroma fibrovascular moderado, desorganização do tecido glandular e atipia celular, pela presença de vasta quantidade de células epiteliais de núcleos redondos a ovalados, citoplasma abundante e eosinofílico, com pleomorfismo moderado, poucas figuras mitóticas e material proteico amorfo eosinofílico no interior do lúmen, concluindo-se como um adenocarcinoma ovariano. O diagnóstico dessa necropsia corrobora com estudos de que tumores ovarianos são de incidência natural em poedeiras e ainda contribui com dados estatísticos da ocorrência do mesmo no estado, além de divulgar informações pouco encontradas dessa patologia ocorrente na avicultura industrial brasileira.

Palavras-chave: câncer de ovário, necropsia, neoplasia, tumor.



CAUSAS DE MORTALIDADE DE BOVINOS NECROPSIADOS NO LABOPAVE-UFSC CURITIBANOS ENTRE 2014 E 2019

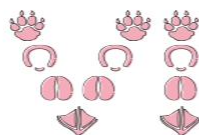
Ana Karolina Panneitz^{1*}, Emily Kouketsu Machado¹, Jean Carlo Olivo Menegatt¹, Tainara Renata Tineli¹, Adriano Tony Ramos¹, Francielli Cordeiro Zimmermann¹

¹ Acadêmicos de Medicina Veterinária, ²Docentes, Laboratório Patologia Veterinária, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos/SC Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos -SC, Brasil

*Acadêmica Ana Karolina Panneitz - anakarolinapanneitz@gmail.com

O exame necroscópico é uma ferramenta fundamental para confirmação ou identificação da causa de morte de um animal. Por vezes, a necropsia se torna a única forma de se chegar ao diagnóstico correto, visto que, permite maior abrangência na coleta de material para exames complementares nas áreas de histopatologia, bacteriologia, parasitologia, virologia e toxicologia. Visando isso, o presente trabalho tem por objetivo retratar as causas de mortalidade dos bovinos necropsiados no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina, campus Curitibanos (LABOPAVE) nos últimos 5 anos. Laudos de necropsia emitidos pelo LABOPAVE foram revisados e computados, compreendendo o período de janeiro de 2014 a abril de 2019. Fez-se levantamento das necropsias realizadas em bovinos e análise da causa de morte. Foram obtidos dados de 69 animais. Intoxicação por plantas tóxicas foi o diagnóstico mais prevalente, 17 casos (24,63%), destacando-se as plantas *Pteridium arachnoideum* (Samambaia) e *Senecio brasiliensis* (Maria mole), seguido de tristeza parasitária bovina, com 20,28% (14/69), mortes decorrentes de traumas e fraturas, 13,04% (9/69), carbúnculo sintomático (*Clostridium chauvoei*), 11,59% (8/69), pneumonia, 8,69% (6/69), septicemia, 5,79% (4/69) e distúrbios metabólicos (cetose e timpanismo), 2,89% (2/69). Outras causas infecciosas totalizaram em conjunto 13,04% (9/69), dentre as quais se inclui tuberculose, hepatite necrótica infecciosa, colibacilose e enterotoxemia. A análise dos laudos das necropsias deste estudo demonstrou prevalência de intoxicação por plantas tóxicas, seguido por tristeza parasitária. Diante disso, é necessária maior atenção nas técnicas de manejo dos animais nas propriedades da região, pois as principais causas das mortes podem ser prevenidas com utilização de práticas simples como a vacinação dos animais e cuidados com acesso a áreas de pastejo em que tenham plantas tóxicas conhecidas.

Palavras-chave: necropsia, patologia, casuística, prevalência.



SAVUFSC
Semana Acadêmica de
Medicina Veterinária - UFSC



CAUSAS DE MORTALIDADE DE AVES DE PRODUÇÃO DIAGNÓSTICADAS NO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA (LABOPAVE) DA UFSC ENTRE 2017 E 2018

Paola Sônego^{1*}, Maysa Bocca¹, Jean Carlo Olivo Menegatt¹, Bruna Tizoni Guedine¹, Francieli Cordeiro Zimmermann², Adriano Tony Ramos²

¹ Acadêmicos de Medicina Veterinária, ²Docentes, Laboratório Patologia Veterinária, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibaanos – SC, Brasil

*Acadêmica Paola Sônego – sonegopaola@gmail.com

A avicultura é, atualmente, uma atividade internacional e de grande importância econômica. Um desafio para essa área do agronegócio é o controle de mortalidade nos lotes de aves. O presente estudo tem por objetivo apresentar um levantamento de dados referente às causas de mortalidade de aves de produção diagnosticadas no Laboratório de Patologia Veterinária (LABOPAVE) da UFSC no período de 2017 e 2018. Laudos emitidos pelo Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina (LABOPAVE – UFSC) foram analisados e computados, compreendendo o período de 2017 a 2018. Realizou-se levantamento dos diagnósticos de mortalidade em aves de produção, visando indicar a prevalência encontrada nas diferentes causas de morte. Fez-se elaboração de tabelas agrupando os dados. Foram obtidos dados de 166 aves de produção comercial. Obteve-se um total de 95 casos de morte por síndrome do animal refugo (57,23%), 32 casos de micotoxicose (19,3%), 11 casos de óbito por sufocamento (6,63%), 4 casos de bronquite infecciosa avícola (2,41%), 1 caso de pneumonia bacteriana (0,6%), 1 caso de pneumonia fúngica (0,6%), 1 caso de leucose linfóide (0,6%), 1 caso de encefalomielite (0,6%), 1 caso de adenocarcinoma ovariano (0,6%), 1 caso de ovoperitonite (0,6%), 1 caso de fígado graxo e hemorrágico (0,6%), 1 caso de choque hipovolêmico resultante de canibalismo (0,6%), 1 caso de morte por deficiência nutricional (0,6%) e 15 casos onde o diagnóstico foi inconclusivo (9,03%). Diante do levantamento de laudos de necropsia realizados, pôde-se perceber que a causa de morte mais frequente entre aves de produção comercial diagnosticadas no LABOPAVE – UFSC foi a síndrome do animal refugo. Essa síndrome não é uma doença causada por um agente em específico, mas sim uma condição das aves em consequência de diversos fatores e agentes infecciosos diversos. Esses animais apresentaram diversas lesões que, na maioria das vezes, não são representativas da doença que está acometendo o lote. Deve-se privilegiar escolha de aves doentes que representem a doença que acomete o lote em detrimento de aves refugo, que apresentam lesões inespecíficas e muitas vezes sem valor diagnóstico de um grupo.

Palavras-chave: Necropsia, avicultura, histopatologia, micotoxicose.

DOENÇA DE GLASSER EM SUÍNOS – RELATO DE CASO

Sabrina de Sousa Arruda^{1*}, Bárbara Relvas Ilyan¹, Álvaro Menin²

¹ Acadêmicos de Medicina Veterinária, ²Docente, Laboratório de Diagnóstico Bacteriológico e Micológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos – SC, Brasil

*Graduanda Sabrina de Sousa Arruda: sabrina.sousa.arruda@gmail.com

A Doença de Glasser (DG) é uma enfermidade infecciosa bacteriana causada pelo *Haemophilus parasuis* (*H. parasuis*), que causa grandes perdas para a suinocultura mundial. *H. parasuis* pertence à família *Pasteurellaceae*, é um cocobacilo Gram negativo, fastidioso que tem sua patogenia associada primariamente a um LPS complexo denominado lipoligossacarídeo (LOS). Essa bactéria, infecta exclusivamente suínos podendo fazer parte da microbiota da mucosa nasofaríngea de suínos saudáveis. Entretanto, a diminuição da imunidade passiva e fatores de estresse predispõem a infecção. A DG acomete principalmente leitões de 5-8 semanas causando quadros de polisserosite como meningite, pleurite, pericardite e poliartrite. Segundo a literatura os principais sinais clínicos são apatia, anorexia, febre, tosse, respiração abdominal, inchaço das articulações, sinais neurológicos, tornando esses animais refugos ou levando a óbito. Assim, o presente trabalho relata os achados clínico patológicos de um caso de Doença de Glasser, diagnosticado durante a aula prática da disciplina de Doenças dos Suínos no dia 17 de Abril de 2019. Um suíno fêmea, de linhagem comercial, oriundo de uma granja localizada no Alto vale do Itajaí, com bom escore corporal, pesando 14,3 kg e 45 dias de idade com histórico de sinais neurológicos como incoordenação, pedagem e opstótono e com dispneia foi submetido a necropsia. Na análise macroscópica, obseu-se polisserosite fibrinosa intensa, com extravasamento de fibrina nas serosas do fígado, baço, rim, intestino, coração e estômago, levando a um quadro de consequente aderência por deposição de exsudato fibrinoso entre os lóbulos hepáticos, entre as alças intestinais e do intestino na cavidade abdominal. O diagnóstico sugestivo pode ser realizado baseado nos sinais clínicos, achados de necropsia, entretanto, o diagnóstico definitivo é realizado através do isolamento do agente de sítios extrapulmonares. A granja de origem, apresenta surtos recorrentes de DG, e neste caso mesmo sob tratamento com antibiótico enrofloxacina, injetável, 3mg/Kg não houve resposta. A antibioticoterapia baseada no antibiograma, vacinação e melhorias no manejo dos animais, manejo sanitário e nutricional são fatores que auxiliam na prevenção e controle da doença. Com esse relato foi possível perceber a importância da necropsia para o diagnóstico de doenças importantes para a suinocultura, principalmente, quando a clínica nos traz informações inespecíficas ou se mostra insuficiente.

Palavras-chave: Diagnóstico, imunologia, medicina veterinária preventiva, sanitária.

FOSFATO DE LEVAMISOL ASSOCIADO À CLOSANTEL COMO ALTERNATIVA CLÍNICA EMERGENCIAL EM OVINO HAMPSHIRE DOWN COM SINTOMATOLOGIA AGUDA DE VERMINOSE: RELATO DE CASO

Samuel Bordinhon^{1*}, Leonardo Martins¹, Alexandre de Oliveira Tavela²

¹ Acadêmicos de Medicina Veterinária, ² Docente, Laboratório de Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos – SC, Brasil

*Acadêmico Samuel Bordinhon- samuelbordinhon@yahoo.com.br

As parasitoses gastrointestinais são consideradas como um dos fatores limitantes na produção de ovinos. Apesar da disponibilidade de uma variedade de formulações comerciais para tratamento dos animais, observa-se a presença de resistência parasitária, especialmente do gênero *Haemonchus* sp., havendo relatos no mundo todo sobre resistência às bases medicamentosas disponíveis no mercado. Além disso, animais que venham a manifestar sintomatologia clínica grave dessas verminoses podem não responder aos tratamentos específicos com drogas antiparasitárias, necessitando de acompanhamento clínico e procedimentos de suporte, o que pode ser pouco viável logística ou financeiramente. O presente estudo teve por objetivo relatar um caso de sucesso no tratamento de um ovino com sintomatologia clínica aguda de verminose. Um carneiro da raça Hampshire Down adulto com idade de 3,5 anos, mantido em uma propriedade localizada em Urubici/SC, Brasil em regime semiextensivo apresentou, ao ser avaliado clinicamente, edema submandibular e mucosas hipocoradas (Famacha grau 5 – hematócrito menor que 10%), perda de peso e apático. O animal tinha histórico que apontava propensão a desenvolver altas cargas parasitárias atestado por exames anteriores. Foi realizado tratamento com Fosfato de Levamisol 10 mg/kg (s.c.) associado à Closantel 10 mg/kg (v.o), 4 ml/animal Ferro (i.m) e 2ml/ animal Vitamina B12 (i.m). Após 07dias verificou-se que o animal teve uma recuperação clínica satisfatória, respondendo de forma eficiente ao tratamento. Houve reclassificação da coloração na mucosa para grau 2 Famacha (hematócrito entre 23% e 27%), uma melhora no ganho de peso e aumento de apetite. Conclui-se que o tratamento à base Fosfato de Levamisol associado à Closantel utilizado em um ovino Hampshire Down com sintomatologia clínica aguda de verminose foi eficaz nesse caso, podendo ser considerado uma alternativa clínica emergencial na região alvo do estudo.

Palavras-chave: Verminose, Edema Submandibular, alta carga parasitaria, Famacha, Tratamento.

MICOTOXICOSES E OS DESAFIOS INFECCIOSOS NA SUINOCULTURA

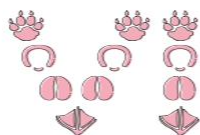
Kamila Daniel^{1*}, Bruno Aleir da Cruz¹, Álvaro Menin¹

¹ Acadêmicos de Medicina Veterinária, ²Docente, Laboratório de Diagnóstico Bacteriológico e Micológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos – SC, Brasil

*Acadêmica Kamila Daniel – kamiladaniel.kd@gmail.com

As micotoxinas são metabólitos secundários resultantes do metabolismo de diversos fungos e contaminam principalmente grãos provenientes da agricultura. O clima favorável e a utilização de práticas agrícolas inadequadas durante o plantio, colheita, secagem e transporte dos grãos favorecem o aparecimento e desenvolvimento dos fungos. Existem mais de 200 micotoxinas, sendo as aflatoxinas, ocratoxinas e fusariotoxinas as mais relevantes e essas são oriundas de fungos do gênero *Aspergillus*, *Penicillium* e *Fusarium*. O milho é o ingrediente mais contaminado e é base da composição da dieta de animais como suínos e aves, podendo compor até 70% da formulação. Dentre as espécies, o suíno é o mais sensível ao efeito tóxico das micotoxinas, pela baixa concentração da glutathione S-transferase (GST), enzima detoxificante fundamental para a conjugação das aflatoxinas. Dentre as categorias de criação de suínos, a fase de maternidade e creche são os mais sensíveis, pois afetam a imunidade dos leitões. As perdas no sistema produtivo associadas às micotoxicoses são claras, pelo aparecimento de quadros de diarreias, problemas respiratórios, diminuição do ganho de peso e da conversão alimentar, além da redução da taxa de crescimento e mortalidade do lote. Contudo, este trabalho teve o objetivo de relacionar diferentes infecções a um quadro de predisposição primária causada por um único fator, a micotoxicose. Foi realizada a necropsia de 12 suínos de linhagem comercial, na fase de creche, de granja com problemas de micotoxicose durante as atividades práticas da disciplina de Doença dos Suínos. No exame anatomopatológico pôde ser observado em 12 animais que apresentavam em comum necrose das extremidades (cauda e orelha), lesões que são características de micotoxicoses. Durante a avaliação dos diferentes órgãos e tecidos foi possível o diagnóstico sugestivo de quadros infecciosos como doença do edema (DE) (*E. coli* – STX2e+), doença de glasser (poliserosite) (*H. parasuis*), colibacilose da terceira semana (*E. coli* - ETEC), salmonelose entérica (*S. Thiphymurium*), e um quadro de torção intestinal, possivelmente relacionado ao aumento da motilidade intestinal associada a um quadro de diarreia. Conclui-se que muitas vezes os quadros de diferentes doenças infecciosas podem estar relacionados a um único fator predisponente, levando agentes de microbiotas específicas a causarem quadros fatais em animais imunocomprometidos, e nos leva ao raciocínio de que o tratamento ou a prevenção destes quadros estão diretamente relacionados a melhora em fatores básicos como o manejo e qualidade dos alimentos.

Palavras-chave: medicina veterinária preventiva, diagnóstico, saúde animal.



SAVUFSC
Semana Acadêmica de
Medicina Veterinária - UFSC



PERFIL DE RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS DE ISOLADOS DE

Salmonella spp. DE SUÍNOS

Sheron Horstmann dos Santos^{1*}, Nayara Andresa Rossi¹, Jefferson Vaz Farias Weber do Nascimento¹, Ana Paula da Cunha¹, Álvaro Menin², Sonia Purin da Cruz²

¹ Acadêmicos de Medicina Veterinária, ²Docentes, Laboratório de Diagnóstico Bacteriológico e Micológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos – SC, Brasil

*Acadêmico Sheron Horstmann dos Santos - sheronhs@outlook.com

O aumento de casos de resistência a antibióticos de isolados de *Salmonella* spp. prejudica a rotina de Médicos Veterinários, com isso se faz necessária a investigação laboratorial para realizar o controle e tratamento de salmoneloses. Este trabalho teve como objetivo analisar dados de antibiogramas feitos com amostras coletadas de 26 granjas de suínos, situadas no Norte, Oeste e Sul de Santa Catarina. O antibiograma foi realizado em um laboratório VERTÀ, Curitibanos, SC. Resumidamente, amostras dos sorovares *S. thyphimurium* (531 amostras) e *S. choleraesuis* (259 amostras), foram submetidas a análise de sensibilidade in vitro através do método de disco-difusão frente a 25 princípios ativos de antibióticos, sendo cada isolado classificado como resistente ou sensível com base nos valores de diâmetro do halo de inibição (mm). Nos resultados do percentual de isolados resistentes de *S. choleraesuis*, houve uma grande quantidade de cepas resistentes. Os antibióticos que menos foram eficientes para inibição do crescimento dos isolados de *S. choleraesuis* foram: Cotrimoxazol, Florfenicol e Tetraciclina em que o percentual de 81%(211/259) dos isolados apresentaram resistência a estes antibióticos. Aos princípios ampiciclina e sulfazotrim, 80%(207/259) de isolados apresentaram resistência. Na análise de antibióticos com melhor eficiência na inibição do crescimento bacteriano, encontram-se o Meropenem com 27%(71/259) de isolados resistentes e Norfloxacin com 38% (99/259) dos isolados resistentes. Dentre os antibióticos com baixa eficácia na inibição do crescimento de isolados de *S. thyphimurium* pode-se observar tetraciclina 89%(472/531), sulfazotrim 84%(445/531), fosfomicina 77% (411/531) e penicilina 76% (401/531). Na verificação de antibióticos com melhor eficiência na inibição das cepas estão Meropenem 23% (121/531) Ceftiofur 33% (177/531). Com dados do antibiograma é possível observar o perfil de resistência de isolados de *Salmonella* spp. frente a antibióticos em SC. Esses resultados podem guiar profissionais sobre quais fármacos são mais eficazes, contribuindo assim para redução do risco de resistência a antibióticos.

Palavras-chave: antibiograma, saúde pública, diagnóstico, doenças infecciosas.

Agradecimentos: Ao laboratório VERTÀ, pela disponibilização das amostras e dados, e a equipe dos Laboratórios de Microbiologia CED101e CBS-01 da UFSC.

RELATO DE CASO: HEMANGIOMA EM PLEXO CORÓIDE DE SUÍNO

Laura Gaspar Scaldaferr^{1*}, Laura Garbin Cappellaro², Tainara Renata Tineli², Isabela Talita Sousa Dais², Jean Carlo Olivo Menegatt², Adriano Tony Ramos³

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras, Lavras - MG, Brasil; ² Discentes de Medicina Veterinária; ³ Docente, Laboratório Patologia Veterinária, Universidade Federal de Santa Catarina Curitibanos - SC, Brasil

*Acadêmico Laura Gaspar Scaldaferr¹ - laura.scaldaferr¹@estudante.ufla.br

O hemangioma e o hemangiossarcoma são neoplasias mesenquimais originárias do endotélio vascular de causa ainda desconhecida. Os hemangiossarcomas são considerados neoplasias malignas, agressivas, podendo atingir vários órgãos e desenvolver metástases, já os hemangiomas são tumores benignos encontrado em regiões não viscerais, como pele, tecido subcutâneo e anexos, e nas vísceras, sendo o primeiro, mais frequente e mais comuns em cães, mas também diagnosticado em gatos, cavalos, vacas, ovelhas, suínos, ratos e em humanos. Entretanto, o diagnóstico de hemangiomas do sistema nervoso central e periférico são raros, também levando em consideração o sistema de produção cada vez mais precoce e havendo poucas referências na literatura, o que justifica o relato do presente caso em um suíno. O animal foi recebido no Laboratório de Patologia Veterinária, da Universidade Federal de Santa Catarina (LABOPAVE), 35 dias, linhagem comercial, procedente de propriedade em Braço do Norte - Santa Catarina, com histórico de refugagem e diarreia, morte espontânea, com diagnóstico e principal suspeita do clínico como Doença do Edema. Durante a necropsia, não houve alterações macroscópicas significativas. Contudo, nas análises histopatológicas, pode-se observar enterite linfoplasmocítica e aumento da proliferação das células e formação de novos vasos do sistema nervoso central, principalmente do plexo coróide e acima do ventrículo lateral no parênquima subependimário com diversos calibres, associado a processo inflamatório (ventriculite) e manguitos. Apesar da presença de células neoplásicas no plexo coróide, o tumor não afetou diretamente a produção de líquido no animal, não apresentando sinais neurológicos. A falta dos sinais clínicos relacionados ao tumor no sistema nervoso central pode estar associado a morte precoce. Através das lesões microscópicas encontradas foi possível o diagnóstico de hemangioma, caracterizando as alterações como achados histopatológicos raros em suínos, a serem pesquisados mais a fundo em relação a casuística, para averiguar se há prevalência genética ou se foi um acometimento isolado.

Palavras-chave: encéfalo, vasos, neoplasma, suínos, ventriculite.